

O POTENCIAL DE Fe-Mn EM RONDÔNIA

Gilmar José Rizzotto¹

¹ CPRM

RESUMO: Recentemente, com o avanço no conhecimento geológico, aliado a novos projetos de mapeamento executados pela CPRM-Serviço Geológico do Brasil, pode-se agregar novas perspectivas para o potencial metalogenético de Rondônia. Cita-se mais especificamente as ocorrências de minerais de ferro (magnetita e hematita, raramente grunerita) associadas a metacherts e quartzitos os quais constituem formações ferríferas bandadas (BIF segundo a classificação de Trendall, 2002), associadas ou não com manganês, que distribuem-se em várias regiões do estado de Rondônia, no Mato Grosso e além fronteira, no oriente Boliviano. O conhecimento geológico de Rondônia ainda é bastante heterogêneo, variando desde áreas com alto conhecimento e regiões com apenas um incipiente estudo geológico, dependendo da escala de mapeamento. Entretanto, as ocorrências de Fe-Mn em Rondônia podem ser enquadradas em duas épocas metalogenéticas distintas. A primeira, de idade Estateriana (1.75 a 1.62 Ba), que se enquadra como as do tipo Lago Superior, está vinculada aquelas ocorrências situadas no Morro da Teleron (Presidente Médici), inserida na unidade litoestratigráfica denominada de Grupo Roosevelt; aquelas de manganês encaixadas em metasiltilitos do mesmo grupo, que ocorrem na região de Espigão d'Oeste (próximas da localidade Flor da Serra), além da ocorrência da Serra da Prata, no interflúvio do rio Machadinho e rio Machado, inserida na unidade litoestratigráfica denominada de Suíte Metamórfica Quatro Cachoeiras e aquelas da margem esquerda do rio Madeira, inseridas na Formação Mutum-Paraná. A segunda época metalogenética parece ser mais expressiva devido a ampla distribuição de ocorrências ferro-manganesíferas (semelhantes aquelas do tipo Algoma) e associadas a rochas derivadas de fundo oceânico (anfíbolitos, metagabros, hornblenditos, peridotitos e gonditos) como ocorre na região de Colorado d'Oeste, Cabixi, Comodoro (MT) e Púquio Norte no oriente boliviano. Todas essas ocorrências e depósitos são de idade Ectasiana (1.4-1.2 Ba), ocorrendo, no geral, como lentes descontínuas de formações ferríferas bandadas quase sempre associadas com manganês e, por vezes, com indícios de ouro e sulfetos. Ademais, no vale do Guaporé, nos limites da folha Pimenteiras (SD.20-X-D) se observam diversas anomalias magnetométricas visualizadas tanto no sinal analítico como na 1ª derivada, encobertas pela sedimentação quaternária da Bacia do Guaporé, que se assemelham com aquelas anomalias magnetométricas de rochas ferríferas aflorantes mais a norte, são indícios de prováveis lentes de formações ferríferas bandadas. Portanto, essas indicações geológicas merecem um detalhamento no que diz respeito ao volume dessas ocorrências, sendo que algumas delas apresentam uma considerável extensão em superfície, carecendo estudos prospectivos em profundidade, com o intuito de se saber a real representatividade volumétrica das mesmas. Referências Trendall, A.F. 2002. The significance of iron-formation in the Precambrian stratigraphic record. IAS Spec. Publ., 44. Blackwell, Oxford, pp.33-66.

PALAVRAS-CHAVE: RONDÔNIA; BIF; FE-MN.